NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 07/02/2014 - Edição 985

Vigilantes de Pernambuco seguem na luta da Campanha Salarial 2014

Protesto dos Vigilantes em Recife. Em mais uma rodada de negociação da Campanha Salarial 2014

Na tarde desta quinta (6), o Sindicato dos Vigilantes de Pernambuco (Sindesv-PE) realizou uma assembleia para discutir o rumo das negociações da Campanha Salarial 2014. O encontro aconteceu na sede da Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) e foi motivado pela falta de respostas da classe patronal às reivindicações da categoria.

"A gente não quer fechar os bancos para prejudicar os cidadãos, mas, infelizmente, não temos outra opção para chamar atenção da sociedade para os vigilantes. Merecemos respeito, melhores condições de vida e trabalho digno, através da redução da jornada de trabalho e um salário justo para defender um patrimônio que nunca vai ser nosso", explica o presidente do Sindesv-PE, Cassiano Souza.

Cassiano afirma que a mobilização dos vigilantes será descentralizada da Região Metropolitana do Recife para os municípios da zona da mata, agreste e sertão de Pernambuco. "Vamos continuar a mobilizar até que a categoria patronal negocie conosco. Eles precisam da gente e nós deles, para que a gente possa resolver esta situação", declarou.

Pauta

De acordo com o diretor de relações do trabalho do Sindesv-PE, Marcelo Ramos, os patrões informaram que dentre os cinco pontos da pauta dos vigilantes, apenas dois seriam negociados: o reajuste salarial de 5,9% no valor do salário base de R$ 789 reais (de acordo com o Índice Nacional de Preço ao Consumidor - INPC); e o ticket de alimentação, reajustado na mesma porcentagem.

"A contraproposta é inadequada à reivindicação de aumento salarial pois, em relação ao salário da categoria, apenas serve como base para o índice de inflação dos produtos comercializados na economia brasileira, durante o último ano", justifica Ramos. "Caso os patrões não melhorem a contraproposta, os vigilantes poderão entrar em greve ou com uma ação na Justiça do Trabalho", frisa o dirigente.

A categoria reivindica, além do reajuste salarial, o aumento do valor do ticket alimentação (de R$ 12 para R$ 19 diários) e a redução na jornada de trabalho (de 191 horas, mensais, para 180 horas). A categoria reivindicava, inicialmente, um reajuste de 20% na remuneração dos trabalhadores.

Na última rodada de negociações dos vigilantes, a Central Única dos Trabalhadores de Pernambuco (CUT-PE) foi representada pelo secretário de Finanças e Administração, Sérgio Goiana, que acompanhou mais uma mesa de negociação da campanha salarial dos vigilantes, na SRT. "Nosso apoio é ajudar os (as) trabalhadores (as) a buscar um acordo com a classe patronal, por um salário digno e melhores condições de trabalho", informou Goiana.

Fonte: CUT Pernambuco

Vigilantes da obra de Viracopos paralisam atividades em Campinas

Pelo menos 21 vigilantes que trabalham nas obras de ampliação do Aeroporto Internacional de Viracopos, em Campinas (SP) paralisaram as atividades na manhã desta sexta-feira (7). Segundo o diretor do sindicato que representa a categoria Pedro Barbosa, a reivindicação é pelo pagamento do adicional de periculosidade de 30% e entrega de equipamentos de segurança adequados.

"A paralisação chegou a parar a obra, que só foi retomada depois que chegou uma equipe emergencial de vigilantes de outra empresa", conta o diretor. Segundo o sindicato, os 21 funcionários que entrariam às 6h não trabalharam. A obra foi retomada cerca de duas horas depois. A assessoria de imprensa do aeroporto foi procurada pelo G1, mas até esta publicação não havia se manifestado.

Fonte: G1

Itaú, entre a ganância e a irresponsabilidade com a vida das pessoas

Carlos Cordeiro, Presidente da Contraf-CUT

Está aumentando assustadoramente o número de assassinatos em assaltos e "saidinhas" de banco no Brasil. Foram 49 mortes em 2011, outras 57 em 2012 e 65 no ano passado, segundo o levantamento da Contraf-CUT e da CNTV-CUT (Conferência Nacional dos Trabalhadores Vigilantes).

Quantas mortes haverá este ano?

É trágico raciocinar sobre isso, mas infelizmente é o que vai acontecer, se os bancos mantiverem a política irresponsável de lavar as mãos para esse grave problema, dando mais importância ao lucro e à propriedade do que à vida dos funcionários e clientes.

Os três maiores bancos privados do país que publicaram balanço até agora tiveram lucro líquido recorde de R$ 34 bilhões no ano passado. Além de terem fechado 10 mil postos de trabalho, enquanto a economia brasileira gerava 1,1 milhão de novos empregos com carteira assinada, para aumentar os lucros os bancos deixam de investir em equipamentos de segurança.

O caso do Itaú é o mais emblemático. Teve em 2013 o maior lucro líquido (R$ 15,8 bilhões) da história do sistema financeiro nacional. Equivalente a US$ 6,57 bilhões, esse resultado é maior que o Produto Interno Bruto (PIB) de 40 países, segundo a lista elaborada pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) sobre o desempenho das economias de todo o planeta.

Apesar desse lucro gigantesco, o Itaú está demitindo (fechou 2.734 postos de trabalho em 2013) e implantando, sem qualquer discussão com o movimento sindical, um novo modelo de agências "de negócios", onde trabalham bancários, funcionam caixas eletrônicos, mas não existem vigilantes nem portas de segurança e outros equipamentos de prevenção contra assaltos.

Uma dessas agências, dentro de um shopping em Londrina, foi assaltada no dia 29 de janeiro, trazendo medo e insegurança para funcionários e clientes. Os assaltantes atacaram e roubaram até pertences pessoais dos trabalhadores.

Para a Contraf-CUT, esse modelo vulnerável de agências descumpre a lei federal nº 7.102/83, na medida em que há movimentação de numerário diante da existência de caixas eletrônicos, onde ocorrem operações de abastecimento e saques em dinheiro.

A instalação da porta de segurança e a presença de vigilantes são hoje indispensáveis para trazer segurança aos bancários e clientes.

Diante do descaso dos bancos, a Contraf-CUT e a CNTV entregaram no dia 30 de janeiro à secretária nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça, Regina Miki, a pesquisa nacional sobre as mortes envolvendo bancos e o estudo do Dieese sobre a falta de segurança nas agências, com o objetivo de sensibilizar o governo federal para a gravidade do problema.

E nesta quinta-feira 6 de fevereiro a Contraf-CUT enviou ofícios ao Ministério da Justiça e à Polícia Federal para denunciar a falta de segurança nas novas "agências de negócios" do Itaú e solicitar que tomem medidas para que o banco proteja a vida das pessoas.

É inadmissível que um banco com sucessivos recordes de lucro, como o Itaú, coloque em risco a vida de seus trabalhadores e clientes.

Se novas tragédias ocorrerem, será da exclusiva responsabilidade do Itaú.

Carlos Cordeiro,
Presidente da Contraf-CUT

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Edilson Silva Pereira
Jornalista: Pricilla Beine
Projeto gráfico e Diagramação : Anibal Bispo

site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF